



FUNDAÇÃO NACIONAL DO  
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International  
Board on Books for Young People **iBbY**

*Notícias 5*

Nº. 5 Vol. 22 - Maio de 2001

# PRÊMIO FNLIJ – 2001

## • PRODUÇÃO BRASILEIRA – 2000 •

**A**

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil divulga os vencedores do Prêmio FNLIJ do ano de 2000. Neste 26º ano, foram recebidos 676 livros, enviados por editoras de todo o país. A seleção foi feita por uma comissão julgadora que conta com 42 votantes, na qual estão representados 13 estados brasileiros. No dia 18 de maio, na X Bial Internacional do Livro do Rio de Janeiro, os vencedores nas 16 categorias receberam os prêmios.

Na ocasião foi feita uma homenagem especial à escritora Ruth Rocha, que no dia 2 de março de 2001 completou 70 anos.

A entrega dos certificados dos livros considerados “Altamente Recomendáveis” ocorreu no dia 18 de abril. E com a entrega dos Prêmios, encerra-se a seleção e premiação da produção editorial de 2000. Este é um momento muito especial para os vencedores das diversas categorias e para todos os que trabalharam com dedicação e entusiasmo nesta tarefa de procurar oferecer “o melhor” para as crianças e jovens de nosso país.

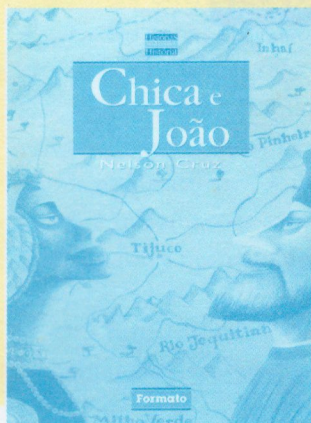
No ano de 2000, a novidade foi a criação de mais uma categoria: o Reconto, que é dedicada aos textos que apresentam adaptações de clássicos importantes da literatura universal.

Estes são os livros e os autores que receberam o Prêmio FNLIJ 2000:

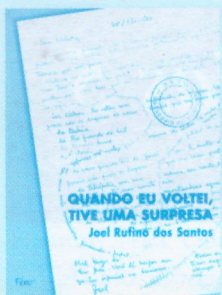


### • O MELHOR PARA A CRIANÇA – PRÊMIO OFÉLIA FONTES

“HORS CONCOURS”: *Indo não sei aonde buscar não sei o quê*. Angela Lago. Il. da autora. Belo Horizonte: RHJ, 2000.

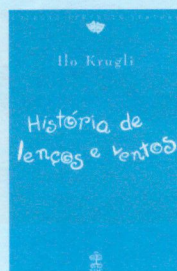


*Chica e João*. Nelson Cruz. Il. do autor. Belo Horizonte: Formato, 2000. (Col. Histórias para contar história).



O MELHOR PARA O JOVEM – PRÊMIO ORÍGENES LESSA

*Quando eu voltei, tive uma surpresa: (cartas a Nelson).* Joel Rufino dos Santos. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

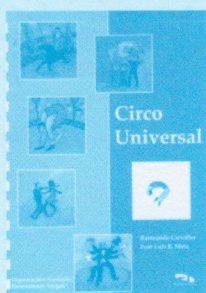


O MELHOR LIVRO TEATRO – PRÊMIO LUCIA BENEDETTI

*Histórias de lençóis e ventos.* Ilo Krugli. Rio de Janeiro: EDC, 2000. (Col. Vertente Teatral).

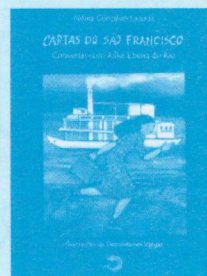
O MELHOR LIVRO INFORMATIVO – PRÊMIO MALBA TAHAN

*Circo universal.* Raimundo Carvalho e Ivan Luís B. Mota. Il. Demóstenes Vargas. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.



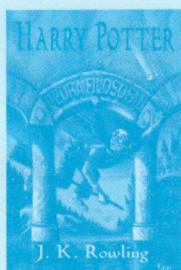
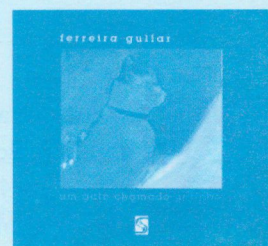
O MELHOR LIVRO TEÓRICO – PRÊMIO CECÍLIA MEIRELES

*Cartas do São Francisco: conversas com Rilke à beira do Rio.* Nilma Gonçalves Lacerda. Il. Demóstenes Vargas. Brasília: Projeto Caminho das Águas, 2000.



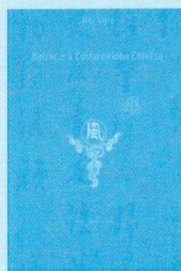
O MELHOR LIVRO DE POESIA – Prêmio Odylo Costa, filho

*Um gato chamado gatinho.* Ferreira Gullar. Il. Angela Lago. Rio de Janeiro: Salamandra, 2000.



A MELHOR TRADUÇÃO CRIANÇA – PRÊMIO MONTEIRO LOBATO

*Coleção Harry Potter (Harry Potter e a pedra filosofal; Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban. Harry Potter e a câmara secreta).* J. K. Rowling. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 3v.



A MELHOR TRADUÇÃO JOVEM – PRÊMIO MONTEIRO LOBATO

*Balzac e a costureirinha chinesa.* Dai Sijie. Trad. Vera Lucia dos Reis. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

A MELHOR TRADUÇÃO INFORMATIVO – PRÊMIO MONTEIRO LOBATO

*Coleção Descobertas. Picasso, o sibilo e o Inco.* Marie-Laure Bernadac e Paule du Bouchet. *O céu, mistério, magia e mito.* Jean-Pierre Verdet. Trad. Adalgisa Campos da Silva. *O cinema, invenção do século.* Emmanuelle Toulet. Trad. Eduardo Brandão. *Jesus, o Deus surpreendente.* Gérard Bessière. Trad. Lídia da Mota Amaral. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. 4v.



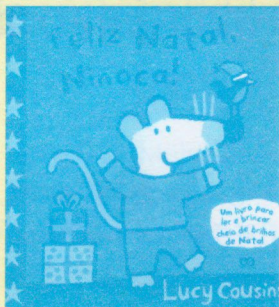
O MELHOR LIVRO DE IMAGEM – PRÊMIO LUÍS JARDIM

*Seca.* André Neves. Il. do autor. São Paulo: Paulinas, 2000. (Col. Nordestinamente).



### ☀ O MELHOR LIVRO BRINQUEDO

*Feliz Natal Ninoca!* Lucy Cousins. Trad. Maria Elza M. eira. São Paulo: Ática, 2000. n.p.

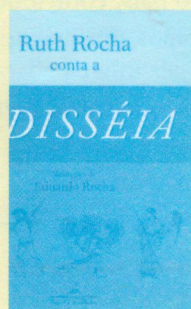


### ☀ REVELAÇÃO ILUSTRADOR

Felipe Jardim e Flora Sonkin. *O porco*. Bia Hetzel. Rio de Janeiro: Manati, 2000.

### ☀ O MELHOR PROJETO EDITORIAL

*Festas, o folclore do Mestre André*. Marcelo Xavier. Fot. de Gustavo Campos e Eugênio Sávio. Belo Horizonte: Formato, 2000.

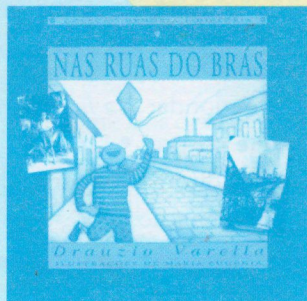


### ☀ O MELHOR LIVRO RECONTO – PRÊMIO FIGUEIREDO PIMENTEL

*Odisséia*. Adapt. Ruth Rocha. Il. Eduardo Rocha. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2000.

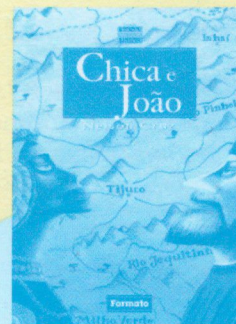
### ☀ REVELAÇÃO ESCRITOR

Dráuzio Varella. *Nas ruas do Brás*. Il. Maria Eugênia. São Paulo: Cia. das Letras, 2000. 80p. (Col. Memória e ória).



### ☀ A MELHOR ILUSTRAÇÃO

*Chica e João*. Nelson Cruz. Il. do autor. Belo Horizonte: Formato, 2000. 40p. (Col. Histórias para contar história).



Ricardo Benevides. *Fabiola foi ao vento*. Il. Marcelo Hiro. Rio de Janeiro: Revan, 2000.



# 6º Concurso FNLIJ – PROLER

## Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil – 2001

A Fundação Biblioteca Nacional – FBN/MinC, o Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER/MinC e a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ estão anunciando o 6º Concurso FNLIJ/PROLER dedicado aos Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil – 2001.

O concurso desde 1997 tem âmbito nacional e se destina a conhecer, valorizar e divulgar projetos de promoção da leitura junto a crianças e jovens. Desde a criação deste concurso, já foram registrados 650 programas de promoção da leitura em todo o território nacional.

Na divulgação que está sendo encaminhada às escolas, bibliotecas, Secretarias de Educação e outras instituições, ficam bem explicitados as proposições e objetivos deste 6º Concurso: “A FNLIJ e o PROLER, ao reconhecerem o trabalho de inúmeros anônimos profissionais e promoverem a sua disseminação, visam implementar práticas leitoras em todo o país, contribuindo junto à família, à escola e a outras agências de educação e cultura para a formação de cidadãos livres e autônomos, porque capazes de ler, escrever e influir criticamente na história.”

Os trabalhos serão recebidos até o dia 1 de outubro de 2001. Os resultados serão divulgados no final de novembro de 2001.

O regulamento completo do concurso pode ser obtido na FNLIJ e na Casa da Leitura/PROLER. ■

## III Seminário sobre Literatura para Crianças e Jovens no 13º Congresso de Leitura do Brasil – COLE

Coordenação de Elizabeth D'Angelo Serra, Secretária Geral da FNLIJ

Apresentamos neste *Notícias* a programação do III Seminário de Literatura para Crianças e Jovens, tal como ela está definida até essa data

17 DE JULHO DE 2001

◆ 14:00 h – Abertura: *Uma nova crítica para um novo século*  
Teresa Colomer (Universidade Autônoma de Barcelona)

18 DE JULHO DE 2001

◆ 8:30 h – Palestras:

• *Os temas transversais dos PCNs*

Iara Prado (SEF/MEC)

• *Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE*

Mônica Messemberg (FNDE/MEC)

◆ 10:30 h – Mesa-redonda: *Programas de livros de literatura das Secretarias Estaduais de Educação*

Goiás: Maria Luíza Bretas • São Paulo: Maria José Nóbrega

• Minas Gerais: Maria Antonieta Cunha • Elizabeth D'Angelo Serra (FNLIJ) – coordenação

19 DE JULHO DE 2001

◆ 8:30 h – Mesa-redonda: *Na literatura, a Pluralidade Cultural*

Cecília Lopes (Editora Global) • Regina Zilberman (PUC-RS) • Luciana Sandroni (escritora) • Maria da Graça Castro (FNLIJ) – coordenação

◆ 10:30 h – Mesa-redonda: *Na literatura, a Ética*

Marina Colasanti (escritora) • Graça Paulino (UFMG) •

Ione Meloni Nassar (Editora Mercuryo Jovem) • Ninfa Parreiras (FNLIJ) – coordenação

20 DE JULHO DE 2001

◆ 8:30 h – Mesa-redonda: *Na literatura, o Trabalho e o Consumo*

Bartolomeu Campos Queirós (escritor) • Jane Paiva (UERJ; PROLER) • Fernando Paixão (Editora Ática) • Maraney Freire (FNLIJ) – coordenação

◆ 10:30 h – Mesa-redonda: *Na literatura, a Saúde e o Meio Ambiente*

Bia Hetzel (escritora) • Fátima Miguez (escritora) • Carla Milano (Studio Nobel) • Elda Nogueira (FNLIJ) – coordenação

◆ 11h30min – Encerramento – Elizabeth Serra (FNLIJ/PROLER) ■

# Dica de Leitura

O *Notícias* traz como “dica de leitura” o livro *Chiquinha Gonzaga*, de Edinha Diniz. Il. Angelo Bonito. Callis Editora. coleção Crianças famosas). 20 p.

Quem manda esta “dica” é a jornalista e escritora Luciana Savaget.

Luciana já publicou 11 livros, sendo que 9 para o público infantil, entre eles: *Traça-letra e Traça-tudo*; *1,2,3... e já!* (ambos pela Editora José Olympio); *Não gosto, não quero*; *Meia volta vamos ver* (ambos pela Ediouro). Como jornalista, Luciana Savaget é produtora do programa *Globo repórter*, da TV Globo. Em parceria com Cuba, tem o site todo dedicado às crianças Brasil da América Latina: [www.tricotando.com](http://www.tricotando.com)

“Meu lema de vida é uma frase do educador Roquete Pinto: ‘Dar um pouco do que o povo quer e muito do que ele precisa’. Certamente esse é um conceito também adotado pela socióloga e roteirista Edinha Diniz. Autora e pesquisadora incansável, em 1984 publicou pela Codecri, o antológico *Chiquinha Gonzaga, uma história de vida*, depois adaptado para a TV. Um minucioso trabalho, que começou nos anos 70.

A paixão pela compositora e maestrina, cuja ousadia mudou uma época, fez Edinha pensar em contar para as crianças, a história desta personagem tão polêmica. No ano passado, em parceria com o ilustrador Angelo Bonito, a socióloga lançou *Chiquinha Gonzaga*. O livro faz parte da coleção “Crianças famosas”, da Callis Editora. É o relato da infância de uma mulher incomum, audaciosa, pioneira, talentosa e, sobretudo, de uma vida à qual a história do Brasil está vinculada. Adaptar, com palavras simples, a sua pesquisa aos pequeninos representou um desafio que a escritora soube vencer graças à sua competência e, especialmente, à sua própria ousadia. Assim, as crianças vão conhecer um pouquinho de Francisca Gonzaga, a menina que nasceu em pleno Segundo Reinado, viveu a Abolição da escravatura e criou composições até hoje reverenciadas nos programas de rádio e nas rodas de música.

“Ô abra alas, que Chiquinha Gonzaga vai passar. Ô abre alas, que ela é mesmo da lira”... Um belo livro que toda criança (e adulto) deve conhecer. ■

---

## FNLIJ terá um estande-biblioteca na X Bienal Internacional do Livro

De 17 a 27 de maio de 2001, a FNLIJ estará presente na X Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, com um estande onde será montada uma biblioteca com o acervo das obras premiadas e as “Altamente Recomendáveis”, sob a coordenação do CEDOP/FNLIJ. Este estande será aberto à visitação permanente do público.

A X Bienal do Livro é promovida pelo SNEL e pela Fagga Eventos e, como vem sempre acontecendo, um país é homenageado. Em 2001, a homenagem será dedicada à Espanha, que vem participando cada vez mais do mercado editorial brasileiro.

A Bienal deixou de ser um acontecimento voltado apenas para o mercado editorial e vem investindo em eventos paralelos como o Café Literário e o Fórum de Debates, além das tradicionais tardes e noites de autógrafos e entregas de prêmios.

O Fórum de Debates é um espaço dedicado à análise de questões polêmicas por meio de mesas-redondas formadas por autores consagrados, editores, intelectuais e amantes da literatura em geral. O objetivo é reunir um público formador de opinião: universitários, escritores, intelectuais e amantes da literatura em geral.

No Café Literário pretende promover encontros entre escritores e personalidades do meio cultural com o público, num papo descontraído. É uma oportunidade de o público conversar com os seus autores preferidos.

A Bienal estará promovendo também o III Encontro de Profissionais do Ensino com oficinas, palestras, mesas-redondas, que vão acontecer nos dias 22 e 23 de maio, nas quais se discutirá o papel do ensino, da escola e do educador no mundo de hoje.

Em 1999, mais de duas mil escolas visitaram a Bienal. Espera-se que neste ano, mais uma vez, milhares de crianças e jovens descubram que existe um universo de livros esperando por eles. ■

Ezequiel Theodoro da Silva

• Faculdade de Educação/UNICAMP • Presidente de Honra da ALB

## Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil:

Conheci a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) nos idos de 1978, quando eu fazia a divulgação do 1º Congresso de Leitura do Brasil. Posteriormente, como Presidente da Associação de Leitura do Brasil (ALB) e pesquisador da área, realizei uma série de trabalhos a convite dos dirigentes da FNLIJ, entre os quais, com maior destaque, Laura Sandroni, Glória Maria Pondé e Elizabeth Serra.

Namoro, noivado e casamento, firmando diversas parcerias produtivas, foram selados muito rapidamente em decorrência da respeitabilidade das nossas instituições, inclusive a Unicamp, e dentro de um entendimento mútuo de que muitos organismos brasileiros (públicos e privados) devem dar as mãos para atacar os múltiplos e volumosos problemas da leitura em nosso país.

Duvido que exista um outro órgão nacional que tenha um acervo mais sofisticado e diversificado de obras de literatura para a infância do que a Fundação. De fato, ao longo destes 33 anos, ela foi compilando doações daqui e dali, recebendo títulos de diversas editoras e instituições, implementando outros expedientes criativos, etc. no sentido de constituir um imenso rol de livros produzidos no Brasil e em outros países.

Visitar esse acervo, ler e sentir tatilmente as obras tão bem conservadas é aumentar o respeito pelos trabalhos da instituição. Isto porque, como todos sabemos, produzir, conservar e fazer circular a cultura (impressa ou não) nunca foram tarefas das mais fáceis e gratificantes neste país; eu até arriscaria dizer que a Fundação é aquilo que é e está hoje num excelente patamar de respeitabilidade em decorrência de incessantes lutas e muita abnegação dos seus dirigentes maiores.

Abrindo uma das gavetas da minha memória, lembro-me de pelo menos dois (ou seriam “somente” dois?) Congressos de Literatura Infanto-Juvenil realizados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil no campus da Universidade Fluminense, em Niterói. Não me perguntem sobre os anos de sua realização, pois já vai longe esse tempo e nem sempre consigo trazer as datas exatas para o presente. Foram dois eventos maravilhosos e eu sinceramente esperava que eles ficassem uma tradição no cenário cultural brasileiro – julgo de extrema importância que, apesar dos múltiplos percalços, os eventos de porte e de importância

## com cruz ou sem cruz, mas sempre com dignidade!

consigam se equilibrar e manter-se de pé. Certamente que as injunções presentes na Fundação ou então a falta de apoio – o que também é muito comum no Brasil – não permitiram que esse grande Congresso tivesse continuidade no tempo. Não tenho dúvidas de que todos os que produzem e dinamizam o universo da literatura para a infância e juventude em muito se beneficiariam com esse tipo de evento.

A FNLIJ, nestes 33 anos de existência, tornou-se uma referência para os estudos na área da leitura e da literatura infantil. Sabe-se lá que alquimias foram usadas para manter-se ativa, dinâmica e com vida durante estes anos todos. Houve época – e eu sei muito bem disso – em que os seus dirigentes saíam às ruas batendo chapéu junto a diferentes mecenas no sentido de ver impresso o boletim mensal. Inclusive, o acabamento gráfico desse veículo era horrível, mais espantando do que se tornando um convite à leitura. Tempos magros, de carregar nos ombros uma pesada cruz pelos meandros de livrarias e/ou editoras com alguma consciência cultural.

Mas também houve época de grande felicidade (sem muita bonança, é claro), como esta mais recente em que Ana Maria Machado ganha um grande prêmio internacional pelo conjunto maravilhoso de suas produções – e isto tendo a FNLIJ ombro a ombro, lutando sempre para colocar os escritores brasileiros entre os melhores do mundo.

Queria ser como Pedro Nava para escarafunchar todos os fundos de gaveta da minha memória. Mas infelizmente não sou. Consigo apenas trazer à mente os grandes sorrisos de Laura Sandroni, as alturas de Glória Pondé e aquela simpatia semimineira de Beth Serra. Essas lembranças, que parecem ser simples e ligeiras, revelam que, pela amizade e pela interação, a gente contribuiu um pouquinho para alicerçar e cimentar alguns pilares para o avanço da leitura e da literatura infanto-juvenil neste país. Isso é como parte da nossa carne e, aqui no íntimo, motivo de algum orgulho – “algum” porque, em que pese todos os projetos e programas efetivados, ainda existem milhões de crianças brasileiras que sequer sabem o que é um livro, que dirá sentir os prazeres oriundos da usufruição da literatura. ■



# Lendo imagens: Arte, Narrativa & Infância

## Simpósio Internacional em CAMBRIDGE, Inglaterra, realizado

Regina Yolanda, artista plástica e premiada ilustradora de livros para crianças e jovens, membro do Conselho Consultivo da FNLIJ, participou, como representante da FNLIJ, do Simpósio Internacional, realizado no campus Homerton College, em Cambridge, Inglaterra, durante quatro dias. Ela trouxe de lá um relato interessante e detalhado, do qual apresentamos aqui alguns pontos principais, destacados do texto original da autora, que pode ser conhecido na íntegra no CEDOP/FNLIJ. A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil tem a totalidade dos endereços dos participantes do Simpósio, a fim de solicitar os textos apresentados.

Estavam presentes neste Simpósio 346 inscritos de diversos países do mundo, como a África do Sul, a Alemanha, a Argentina, a Austrália, o Brasil, a Bulgária, o Canadá, a Dinamarca, o Japão, o México, o Sri Lanka, a Suécia, os EUA e muitos outros. O tema de reflexão e estudo para professores, escritores e ilustradores – “Lendo imagens: Arte, Narrativa & Infância” – foi sugerido pela Unesco.

No primeiro dia, logo depois das palestras de abertura, os participantes puderam decidir a que sala dirigir-se, a fim de ouvir e participar de diferentes apresentações.

● *Ilustrando Poesia*: com três diferentes apresentações:

Relações familiares: descrições de pais e avós no Livro de Imagens (*picture-book*). (Observação de Regina Yolanda: o que chamamos no Brasil de Livro de Imagens é o que não contém texto. O *picture-book* tem quase sempre um pouco de texto, às vezes apenas uma porção de sentido.)

● Poder, política e conflito nos *Picture books*. Política e *Picture books*: a discussão de gravura política nos *picture-books* selecionados; Noções de Poder: os conquistados e os vitoriosos nos recentes livros (*picture-books*) australianos; Guerra e rumores de guerra.

● *Psicanalizando a infância*: as três apresentações foram: Crianças maduras e adultos infantis – a descrição da relação entre crianças e seus pais nos *picture-books* contemporâneos holandeses. Psicanálise e Infância.

Foram apresentados os trabalhos de Allan Ahlberg, com a aliança de palavras e imagens e a obra de Pat Hutchins (esta autora já tem um *picture-book* publicado no Brasil).

Nas diferentes salas foram discutidos diversos temas:

● Movimentando imagens; Produzindo e percebendo textos visuais; A Arte de Ilustrar – Walter Crane e a Revolução 6d; Dentro do Espelho: Os animais do País das Maravilhas;

No sábado, no Auditório, realizou-se o Fórum de

Editores, com a perspectiva do diretor e a do designer. Nas salas:

● A Arte dos *Picture Books*: a influência dos desenhistas gráficos no *Picture Book* Contemporâneo. Ilustração à linha na Ficção Infantil. A arte do *Picture Book*. Analogia Visual.

● Ficção Experimental para o Berçário: Brincar de Ilustrar: Atitudes para brincar com criança aparecem na segunda metade do século 20; Ficção experimental para as crianças pequenas.

● As Vozes das Crianças: Respostas aos textos percebidos pela visão: Respostas das crianças a textos visuais e verbais.

● Adaptação de animais: A política cultural de ilustração de fábula para crianças e outros.

● Imagens da guerra e sofrimento: Representações da guerra na Literatura Infantil; Conhecendo a criança em *Picture Books* do Holocausto; Quando palavras não são o suficiente: O Holocausto nos *Picture-Books*.

● Revelando Racismos: Escravidão no livro da criança na Literatura Americana.

No domingo, dia 3 de setembro, no auditório foi feita a apresentação de Brian Wildsmith com os seus trabalhos e também, a seguir, a de outro ilustrador Jan Ormerod.

Nas salas: Perspectivas Europeias: *Picture Books* sem fronteiras; Estereótipos ou Estímulos? Construções da Europa em *picture-books* alemães e ingleses.

● Beleza e Feiura nos livros de crianças: Infância e a Idéia de Beleza: o livro de imagens como um potente antídoto na redução do imaginário visual da cultura contemporânea.

● O Corpo com o Texto: Lendo imagens e conhecendo dentro do corpo: usando drama para entender a alfabetização visual.

● Formas Irônicas: Jogos, dobraduras e zombaria nos Livros de Imagens: Fazendo conexões: pós-modernismo e a forma irônica no livro de imagens.

● Desconstruindo Disney e outras Animações: uma análise da interação entre um texto e ilustrações românticas, o livro de imagens e filmes de Disney. Uma leitura marxista da absoluta perfeição de Disney e outras narrativas visuais para crianças; Identidade, Multiculturalismo e Globalização, um discurso cinematográfico de filmes animados recentes.

● Crianças compondo seus próprios textos pictóricos: Aprendendo a desenhar e desenhando para aprender; A imagem da criança e da infância nos próprios Livros de Imagens; Fazendo seus próprios livros.

● Lendo entre imagens: Palavras com Imagens: o papel da alfabetização visual na escrita de meninos nos anos médios da escolaridade; Lendo entre as Imagens, ensinando estratégias com livros de história em imagens; Entre Texto e Imagem.

# a & Infância

## de 1 a 4 de setembro/2000

Por Regina Yolanda

● Cruzando Culturas: Leituras Multiculturais; atravessando caminhos na busca de significados.

Na segunda-feira, dia 4 de setembro, foram discutidos temas como:

● Escolas de Arte e Galerias de Arte: Ensinando o Ilustrador do Futuro. Diga-me uma imagem; Sendo e tornando-se leitor de trabalhos de arte e fazendo sentido para si próprio e para o meu mundo.

● Tão fácil como o ABC: liberdade e controle nos livros – alfabeto: Formas de Imagem e Palavras de Imagens.

● Brincando com Imagens: Livros Brinquedo; Convite à única maneira de contar história japonesa, contando com show de imagem de papel.

● Perspectivas e Narrativas: Botando história nas letras; Toda Imagem conta uma história, o papel da ilustração na estrutura da narrativa.

Junto ao relato de todas as palestras, exposições, debates e outros eventos realizados neste Simpósio, Regina Yolanda enviou estes interessantes comentários: “As conferências de cada dia foram bem proveitosas. Deixo a minha escolha como a melhor de todas a de Gunther Kress, discutindo sobre o tema da Imagem com uma complexa abordagem, texto importante de ser lido e pescado na Internet.

A maior parte das narrativas esteve ligada à Leitura de Imagens. Poucas, mas bem significativas, foram as descrições de trabalhos com a Leitura de Imagens e Construção de Textos. Esta segunda apresentação com os dois caminhos – o da percepção e o da expressão – resulta num trabalho mais rico pela maior participação do jovem leitor, como a sua posição perante o seu mundo, como o sujeito do processo. Ele percebe e ele lê de forma diferente dos demais e ele fala ou escreve um texto ou uma história. Essa riqueza de leitura e escrita levará sem dúvida à melhor condição de alfabetização.” ■

Regina Yolanda solicita que seja feita esta correção em artigo de sua autoria publicado no Notícias 9/2000:

## ERRATA

Errata referente ao texto “A Ilustração e o Objeto Livro na Produção 2000”, de Regina Yolanda, publicado no Boletim da FNLIJ – Notícias 9 do ano de 2000.

● No parágrafo “As Mil e Uma Noites...” após ... assinaturas incluir o que estava no texto de Joel Rufino dos Santos: “Outro valor do livro é a presença nas orelhas escritas por Thiago de Mello”.

## A ilustradora e escritora Marilda Castanha entre os ganhadores do Prêmio NOMA de Ilustrações

O Prêmio NOMA, que tem o nome de seu fundador, já falecido, Shoichi Noma, organizado desde 1978 pela Asia/Pacific Cultural Centre for UNESCO (ACCU), acontece na Bienal de Tóquio. O concurso, divulgado pelo Notícias/FNLIJ n. 10 em outubro de 2000, é um convite a ilustradores da Ásia, do Pacífico, da África, da América Latina e do Caribe para que criem uma arte única e atrativa, visando ao aperfeiçoamento da qualidade das ilustrações de livros para crianças.

Desde o 1º concurso, em 1978, a Bienal já revelou ao mundo mais de 230 artistas, provenientes de 51 países.

Marilda Castanha, escritora e ilustradora, está entre os vencedores de uma das categorias do Prêmio NOMA, com seu livro *Pindorama, a terra das palmeiras*, publicado pela Editora Formato.

Em 1992, Marilda havia recebido, neste mesmo concurso, o Prêmio Incentivo, com o livro *Pula gato*, da Editora Vale Livros.

A premiação vai acontecer em agosto de 2001. Mais uma vez, a literatura para crianças e jovens de nosso país se projeta no cenário internacional. ■

## VENCEDORES DO PRÊMIO JABUTI NAS CATEGORIAS INFANTIL E JUVENIL (TEXTO E ILUSTRAÇÃO)

O Prêmio Jabuti é oferecido pela Câmara Brasileira do Livro desde 1958. Os vencedores de 2001, com livros publicados em 2000, receberam a estatueta de bronze do Jabuti no dia 19 de maio de 2001, na X Bienal Internacional do Rio de Janeiro.

### INFANTIL E JUVENIL

*Chica e João*. Nelson Cruz. Editora Formato.  
*De cabeça para baixo*. Ricardo da Cunha Lima. Ed. Cia. das Letrinhas.

*Indo não sei onde buscar não sei o quê*. Angela Lago. Ed. RJJ.

### ILUSTRAÇÃO (INFANTIL OU JUVENIL)

*A arte da animação*. Raquel Coelho. Ed. Formato.  
*Festas*. Marcelo Xavier. Ed. Formato.

*Um gato chamado gatinho*. Angela Lago. Salamandra. ■

# PRÊMIO AGIR/2001

## homenageia o artista Juarez Machado

*O*Notícias solicitou a Regina Lemos, coordenadora editorial da Editora Agir, que falasse um pouco sobre o histórico do Prêmio AGIR, que desde 1995 vem envolvendo diversas escolas brasileiras em projetos de leitura. Regina nos enviou estas informações:

“O Prêmio AGIR, dirigido ao público infantil e juvenil, teve início em 1995, com o intuito de promover e incentivar a leitura no Ensino Fundamental e Médio. Aproveitando as comemorações de cinquentenário do livro *O Pequeno Príncipe*, focamos essa obra e dirigimo-nos aos alunos de 5ª a 8ª séries, premiando os três primeiros alunos colocados, seus professores e suas escolas.

Em 1996, o Prêmio Lygia Bojunga dirigiu-se aos alunos do Ensino Médio das redes pública e particular, e teve como tema os livros *Paisagem, Fazendo Ana Paz e Livro: um encontro com Lygia Bojunga*, além de dirigir-se também aos alunos do Ensino Fundamental, com o livro *A Casa da Madrinha*.

Em 1997, a AGIR instituiu o Prêmio Maria Clara Machado, voltado para os alunos do Ensino Fundamental, tendo por base as peças: *A Coruja Sofia, João e Maria, Um Tango Argentino e O Dragão Verde*.

Em 1998, o Prêmio AGIR Ariano Suassuna teve como tema o livro *Auto da Compadecida* e foi destinado aos alunos de 7ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e alunos do Ensino Médio das redes pública e particular de ensino do município do Rio de Janeiro.

Em 1999, lançamos o Prêmio AGIR Folclore, voltado para alunos de 3ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, tendo como tema os livros *Maria Teresa, Bumba meu Boi Bumbá e Cavalhadas de Pirenópolis*, de Roger Mello, e *Viva o Boi Bumbá*, de Rogério Andrade Barbosa.

Em 2000, o Prêmio foi dedicado à Coleção *Conhecendo nossos Clássicos*, de Amélia Lacombe e voltado para os alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental.

Como se vê, os gêneros literários são diversificados e sempre chamamos a atenção dos alunos e seus professores para o gênero do livro que está em foco para que, ao escreverem os textos, observem as mesmas características textuais.”

---

### PRÊMIO AGIR 2001

Nesse ano, a AGIR instituiu o Prêmio AGIR Juarez Machado destinado a alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. Os prêmios serão: uma viagem com direito a acompanhante ao Paraná ou Santa Catarina, cursos de informática e livros de livre escolha editados pela AGIR, tanto para alunos, como para seus professores e escolas.

A proposta para o Prêmio Agir /2001 é a produção de imagem ou de texto com base no livro *Ida e Volta*, premiado como “O melhor livro de imagem” pela Fundação Nacional do Livro Infantil em 1981 e tendo recebido também o Nakamore Prize, do Japão.

*Ida e volta* é um livro de imagem que desperta múltiplas possibilidades de leitura. No Brasil, Juarez Machado é um dos pioneiros dessa modalidade literária. Em *Ida e Volta*, acompanhamos a trajetória de uma pessoa “invisível”, tanto em suas ações rotineiras quanto numa aventura inusitada. A narrativa se constitui do cenário de imagens e das pegadas, dando movimento à história e estabelecendo a seqüência narrativa.

Ao Prêmio Agir Juarez Machado poderão concorrer estudantes da 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental das redes públicas e particular do município do Rio de Janeiro, fazendo adaptações livres da história.

Os trabalhos devem ser enviados até o final de julho/2001. Serão premiados os dois primeiros colocados, seus professores e respectivas escolas.

Sobre o autor: Juarez Machado nasceu em 1941, em Joinville, Santa Catarina e estudou na Escola de Belas Artes do Paraná, em Curitiba. Em 1966, transferiu residência para o Rio de Janeiro, onde intensificou suas atividades. Nos anos 70, participou ativamente na TV, onde atuou nas áreas de cenografia e mímica. Juarez reside em Paris desde 1986 e tem exposto freqüentemente no Brasil, Europa e Estados Unidos. No 2º semestre deste ano, haverá uma exposição no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, comemorativa dos 40 anos de atividade artística e 60 anos de idade de Juarez Machado, quando ele lançará, pela Editora Agir os livros *Domingo de manhã e Limites*.

Maiores informações e regulamento do Prêmio Agir:

Editora Agir: 509 64 24

e-mail: [info@agireditora.com.br](mailto:info@agireditora.com.br) ■



## PROLER/FBN – MINC ORGANIZAM A EXPOSIÇÃO “A LEITURA NO BRASIL – EM CONSTRUÇÃO”

A abertura da exposição “Leitura no Brasil – em construção” organizada pelo PROLER/FBN– MinC acontece no dia 23 de maio, na Fundação Biblioteca Nacional.

A exposição conta, através de painéis, a história da leitura desde as pinturas rupestres até a era dos computadores. Traz também documentos, fotos e objetos do acervo da Fundação Biblioteca Nacional.

Marisa Lajolo e Regina Zilbermann, escritoras e especialistas em leitura e literatura, são as consultoras desta exposição, que terá caráter itinerante.

É uma oportunidade única para conhecer o patrimônio cultural, lingüístico e literário de nosso país. ■

## QUESTÕES ATUAIS EM LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

A Associação dos Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEI –LIJ) promoveu o ciclo de mesas-redondas intitulado:

Questões Atuais em Literatura Infantil e Juvenil.

A mesa de abertura aconteceu no dia 17/04, tendo como tema *LIJ x Literariedade* e dela participaram Marisa Lajolo, Ítalo Moriconi e Luiz Antonio Aguiar.

Os demais temas foram *LIJ x Mercado*, com Bia Hetzel, Marcos Pereira e Claudia Amorim (dia 25/04) e *LIJ x Midia* (2 de maio) com Cristiane Costa, Rosa Amanda Strusz e Rosa Helena Mendonça.

O ciclo de palestras foi realizado no Auditório da Casa da Leitura, do PROLER, em Laranjeiras. Luiz Antonio Aguiar, Rogério Andrade Barbosa, Rosa Amanda Strauzs e outros escritores e ilustradores, ao promoverem este ciclo de palestras, tiveram como objetivo atualizar referências e pontos de vista a respeito da Literatura Infantil e Juvenil e também sobre literatura e estética. Alguns dos temas abordados nos encontros foram: a literatura infantil e juvenil na escola, problemas relacionados à leitura e ao incentivo à leitura no Brasil, a relação dos escritores e ilustradores com as editoras, mercado editorial, novas mídias – como os e-books – , as relações da literatura com a crítica, a valorização profissional e artística de ilustradores e escritores dedicados ao gênero. Para obter textos e informações sobre este ciclo de palestras, entrar em contato com os organizadores nestes endereços:

<http://www.docedeletra.com.br> • [veiolibr@unisys.com.br](mailto:veiolibr@unisys.com.br) •  
[laaguiar@unisys.com.br](mailto:laaguiar@unisys.com.br) • Telefax: (0xx21) 521-7736 • Tels: (0xx21) 247-  
0141 / 521-5663

## REGISTRO

### MARIA CLARA MACHADO (1921- 2001): O ADEUS DE NOSSA QUERIDA “BRUXINHA”

Maria Clara Machado nasceu no dia 3 de abril de 1921, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Ainda menina veio morar no Rio de Janeiro e foi aqui que ela se tornou a mais conhecida autora e diretora de teatro para crianças de nosso país.

Filha do escritor Aníbal Machado (1894-1964), desde menina foi muito ligada à literatura e ao teatro. Dirigiu por cinco anos um teatro de bonecos que ela mesma criou, ganhou bolsas de estudos no exterior, estudou na França e na Inglaterra. Em 1951, fundou com Martin Gonçalves o “Tablado”, por onde passaram tantos atores, diretores e cenógrafos hoje famosos.

Durante toda sua vida se dedicou ao teatro, criando, orientando, escrevendo e preparando novas gerações de atores e atrizes. Escreveu mais de 30 peças, algumas delas traduzidas também em outros países.

Sua consagração veio com *Pluft, o fantasminha*, peça que já foi encenada em centenas de palcos de todo o Brasil.

Os textos teatrais de Maria Clara Machado foram publicados pela Editora Agir, em cinco volumes. Neles podemos conhecer peças como *A bruxinha que era boa*, *O cavaleiro azul*, *O boi e o burro no caminho de Belém* e muitas outras.

A magia e o encantamento continuam, nas criações eternas desta nossa querida “bruxinha”, que nos deixou no dia 30 de abril de 2001, pouco depois de completar 80 anos. ■

# Biblioteca

Aqui publicamos 19 títulos da produção editorial de 2001, recebidos até 10/05/2001.

BRINQUE-BOOK: *Para sempre anjos*. Colin Thompson. Il. do autor. Trad. Gilda de Aquino.

CALLIS: *Dona saudade*. Cláudia Pessoa. Il. André Neves.

EDC: *O pássaro do limo verde*. Carlos Augusto Nazareth. Il. Marcus Reis de Queiroz.

LETRAS & LETRAS: *Clarão nas estrelas*. Vladimir Capella.

• *Panos e lendas*. Vladimir Capella e José Geraldo Rocha.

LITTERIS: *O diário de Ariele*. Flávia Côrtes. Il. Fabrício Cinque.

MARTINS FONTES: *Para quem é o mundo?* Tom Pow. Il. Robert Ingpen. • *Super Manolito*. Elvira Lindo. Il. Emilio Urberuaga. Trad. Monica Stahel. • *Um elefante ocupa muito espaço e outros contos*. Elsa Bornemann. Il. Cláudia Scatamacchia. Trad. Monica Stahel.

MERCURYO JOVEM: *Zoonário*. Antonio Barreto. Il. Ana Raquel.

MODERNA: *Onde andarás alegria?* Miriam Portela. Il. Graça Lima.

NOVA FRONTEIRA: *O livro do enrola língua*. Ciça. Il. Zélio

PAULINAS: *Bola de manteiga*. Ana Lúcia Brandão. Il. Edu. • *Lendas brasileiras: Norte, Nordeste e Sudeste*. José Arrabal. Il. Sérgio Palmiro. • *O livro das origens*. José Arrabal. Il. Andréa Vilela.

PROJETO: *Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões*. Ricardo Azevedo. Il. do autor.

SALAMANDRA: *Esta é Sílvia*. Jeanne Willis. Il. Tony Ross. Trad. Lisabeth Bansi. • *O que é que você está fazendo, Laura?* Hazel Townson. Il. Mary Rees. Trad. Lisabeth Bansi.

VERTENTE: *Olhos de vaca*. Eduardo Bakr. Il. Victor Tavares.

## MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, BCD União de Editoras, Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Clínica Ênio Serra, Compór, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Editorial Mercuryo Jovem, Encyclopaedia Britannica do Brasil, Exped, Forense, Formato, FTD, Global, Hamburg Donneley Gráfica, José Olympio, Lê, Letras e Letras, Makron Books, Martins Fontes, Mazza, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, Paulus, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Relume-Dumará, RHJ, Rocco, Salamandra, Santa Clara, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Thex Editora, Stúdio Nobel, Villa Rica.

### EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers •

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Magda Frediani

• Revisão: Elizabeth D'Angelo Serra, Magda Frediani e Cláudia Gonçalves Pinto

• Diagramação: Marcelo Ribeiro

GESTÃO 1998-2001 • Conselho Curador: Altair Ferreira Brasil, Ana Lygia Medeiros, José Bantim Duarte, Lília Maria Alves, Maria Antonieta Antunes Cunha, Rafael de Almeida Magalhães Conselho Diretor: Laura Sandroni, Marcos Pereira, Regina Bilac Pinto (presidente) Conselho Fiscal: Celina Rondon, Henrique Luz, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Marcio Tavares d'Amaral, Regina Lemos, Terezinha Saraiva. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Claudio Mendonça, Ezequiel Theodoro da Silva, Edmir Perrotti, Ferdinando Bastos de Souza, Geraldo J. Pereira, Helena Rodarte, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figueróa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho.

Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e  
receba mensalmente Notícias.  
Tel.: (0XX)-21-262-9130  
e-mail: fnlij@ax.apc.org  
home page: www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (0XX)-21-262 9130 fax: (0XX)-21-240 6649 e-mail: fnlij@ax.apc.org

# Reflexões sobre leitura e literatura infantil e juvenil

Maria Teresa Gonçalves Pereira



FNLIJ

Notícias

## ANA MARIA MACHADO: TRANÇA DE VIDA E DA ARTE DE ESCREVER\*

*Toda ficção literária é, de alguma forma, um exercício de liberdade e uma imersão no mistério do indivíduo. Mesmo se for o que se chama "história para criança". Se for literatura.<sup>1</sup>*

Ana Maria Machado

Em um de seus livros mais instigantes, *Bisa Bia, Bisa Bel*, Ana Maria Machado constrói a imagem "trança de gente" que sintetiza na medida exata a poderosa mistura de personagens tão adoráveis quanto fortes da sua extensa galeria. E, todos, representando classes, grupos étnicos, personalidades diversas são perpassados pelo sopro de humanidade que acompanha sua obra. A importância dos personagens, no jogo ficcional, se revela pela complexidade que apresentam, sugerindo uma existência quase real e possibilitando identificação imediata com os leitores.

Viajamos através dos seus livros, não só literalmente, acompanhando Miguel, por exemplo, em *De olho nas penas*, ao empreender o caminho para o desvelamento de sua terra, mas também com Helena em *Bem do seu tamanho*, em busca de definições para suas dúvidas de adolescente, fazendo descobertas fundamentais para a resolução de seus conflitos íntimos. *Bisa Bia, Bisa Bel* possibilita uma "viagem para dentro", enfatizando a noção de profundidade, a partir do momento em que encontra o retrato de sua bisavó Beatriz – a Bisa Bia –, começando a conhecer sua descendência, outra geração aparentemente remota, mas, logo percebendo, tão próxima.

São muitas as viagens, são muitos os destinos. O espaço físico e o espaço emocional se completam. A sede do conhecimento, a curiosidade pelo mundo que está ao redor, ou lá no fundo de nós, pontuam a obra. Tais viagens servem para sublinhar o crescimento interior, a necessidade de respostas.

A premiação recente, no ano de 2000 – o *Hans Christian Andersen*, do IBBY – o equivalente ao Nobel de Literatura Infante-Juvenil, só veio comprovar e fazer justiça à posição de Ana Maria Machado como uma das mais legítimas representantes da literatura contemporânea para crianças e jovens. Sua

\*Este estudo foi publicado na íntegra na revista *Fada Morgana*. Santiago de Compostela. nº 6, jan. 2000. p. 8-17.

<sup>1</sup> Machado, Ana Maria. *Contracorrente. Conversas sobre leitura e política*. São Paulo, Ática, 1999.

Suplemento

Reflexões sobre leitura e literatura infantil e juvenil. Fascículo nº 13

situação no contexto de que faz parte lhe confere lugar privilegiado no panteão de nossos mais consagrados escritores, estabelecendo-se como referência na área.

Acreditamos que conhecer um autor não é visitar seus dados biográficos, seus prêmios, sua formação; pode até ser isso, mas, principalmente, é deixar-se envolver por seus textos, mergulhar neles, já que são a concretização mais perfeita de suas idéias, de sua postura diante do mundo e da vida. E, a leitura de suas histórias, o embrenhar-se nas malhas de suas narrativas, nos meandros das estruturas lingüísticas que lhes servem de sustentação formal, tudo nos permite, por meio de prosa clara e objetiva, mas consistente, chegar àquele tão almejado prazer que a leitura deve proporcionar. Com os textos de Ana Maria os sentidos se apuram, extrapolando o comum, o conhecido.

Partindo da adesão ao espírito de Monteiro Lobato de quem recebe tantas e tão boas influências enquanto leitora, fundamenta sua obra, condenando o autoritarismo e a arbitrariedade, sugerindo, ao invés desses comportamentos, a solidariedade, o reconhecimento e o respeito às diferenças individuais.

Ao fazer com que seus personagens assumam determinadas características ou tenham certos pensamentos, vira do avesso os valores ratificados e difundidos por uma literatura infanto-juvenil mais tradicional, ou seja, a que ressalta um mundo sempre organizado, com crianças exemplares e situações permanentemente sob controle dos "adultos".

Há um claro projeto ideológico em seus textos, revelados pela crítica constante ao discurso oficial vigente. Questiona as atitudes ortodoxas e previsíveis em relação à sociedade e em que medida tais situações contribuem para o bem-estar do ser humano. A cultura oficial (livresca), de tradição ocidental cede espaço (ou se contrapõe) às

culturas chamadas "alternativas", que nem sempre têm lugar em jornais, revistas ou outros órgãos de comunicação pela importância de que se revestem. Nos seus livros, assumem destacado papel, dando-lhes voz, os índios, os negros, as mulheres, as crianças, pequenas comunidades espoliadas (como os pescadores), legítimos representantes de uma parcela da sociedade que, às vezes, incomoda, pelos problemas que acarreta, desequilibrando a ordem natural (e perversa) da vida quotidiana, por isso mesmo, sempre que possível, relegados a plano secundaríssimo. Tal atitude coloca no centro das questões temas bastante polêmicos, embora fundamentais.

Este espírito de ruptura chega ao mundo dos contos de fadas onde um príncipe pode muito bem casar-se com uma pastora e a princesa prometida cuidar da sua vida, viajando para estudar, como em *História meio ao contrário*.

Em se tratando do campo estrutural da narrativa, não podemos deixar de registrar outra característica marcante da obra de Ana Maria Machado, que é o entrelaçamento entre história e ficção. Há um posicionamento crítico em relação ao passado histórico, a partir de pontos de vista variados, garantindo maior abertura à narrativa. Assim, abordam-se tais fatos de crítica, possibilitando ao leitor formar seu próprio conceito sobre o acontecimento em questão. Observamos uma nítida semelhança entre Liana de *O mar nunca transborda* e Cristiana de *Mistérios do mar oceano*. Os dois personagens mostram grande potencial criativo; enquanto Liana reconstitui, através da imaginação, a história de sua povoação de origem, desde a sua fundação, Cristiana de *Mistérios do mar oceano*, reconstitui, igualmente, a história da viagem de Cristóvão Colombo à América.

No que diz respeito à linguagem, existe um trabalho extremamente cuidadoso e sério. Assim como em Monteiro Lobato, nota-

mos uma preocupação em deslitteratizar a literatura infantil, sem empobrecê-la. O texto fala a linguagem de seus personagens, refletindo possivelmente como se expressam seus possíveis leitores.

Os personagens de Ana Maria Machado são, muitas vezes, atraídos pela linguagem no que ela possa apresentar de mais lúdico ou poético, o que explica o aparecimento do trocadilho, da paródia, do *nonsense* nas histórias. Esses recursos propiciam uma auto-referência ao código que, desnudando-se, discute o provisório da significação e, conseqüentemente, a sua incessante procura, só ao homem dizendo respeito. Os fenômenos da homonímia e da polissemia ajudam-nos a perceber bem tal procedimento, já que são bastante significativos em sua obra.

Com tais cuidados, Ana Maria Machado demonstra que a linguagem de se falar com crianças não é simplificação da adulta quanto aos aspectos básicos. Trata-se de uma linguagem com significação quantitativa e não qualitativa.

A criatividade pretendida na linguagem das obras de literatura infanto-juvenil está na forma de trabalhar, combinar e reaproveitar os recursos da língua materna, criando-se um sistema eficiente, mas sobretudo instigante e inovador. Ana Maria operacionaliza a linguagem nesse nível, trabalhando a palavra em diferentes planos: fônico, mórfico, sintático e semântico, revelando uma postura lingüística revitalizadora. Através de saborosa, mas competente garimpagem na infinita gama de possibilidades lingüísticas, instaura o toque mágico que abrirá corações e mentes. Suas obras alcançam a desejada qualidade estética e, ao mesmo tempo, estabelecem um diálogo com o leitor, no que chamamos de coloquial "elaborado".

Incorporado aos seus próprios textos, Ana Maria Machado vai ainda lançar mão de um recurso que enriquece sobremaneira seu discurso. Além dos (ótimos) personagens

criados, de tanta personalidade, vai buscar em outras histórias conhecidas outros personagens que somente são mencionados (*Do outro lado tem segredos*) ou que verdadeiramente atuam (*Amigos secretos*), num primoroso exercício de intertextualidade, bastante enriquecedor para o leitor.

Notamos perfeito equilíbrio e adequação nessa técnica de abordagem, já que a entrada de tais elementos ocorre naturalmente. Não se observam o compromisso com histórias tradicionais e personagens consagrados para destacar o texto que, aliás, prescinde de qualquer artifício para ter excelência. O realce se efetiva através da mistura, da escolha do momento para que convivam harmoniosamente com o universo ficcional da autora, derrubando novas barreiras, desta vez não só entre realidade e fantasia, mas entre fantasias de origens diferentes que se entrelaçam numa composição perfeita.

São muitas as questões literárias ou lingüísticas que poderiam ser levantadas sobre a obra consagrada de literatura infanto-juvenil de Ana Maria Machado. Cabe uma breve observação: sequer tocamos na sua obra para adultos, igualmente de alta qualidade.

Acreditamos que as palavras da própria autora em *O canto da praça* finalizam apropriadamente o que viemos tentando alinhar: "*Penso no poder da mudança que pode ter o canto da praça quando a multidão solta a voz. E presto contas a vocês do que acontece, falando, inventando, usando a única arma que eu tenho contra a guerra e contra os outros cavaleiros anunciados pelas trombetas dos anjos e pelas manchetes dos jornais. Arma limitada, reconheço, mas cheia de artimanhas. A única que pode ser companheira de Paloma-Colombina, Pombinha da Paz, porque é a única que serve para chamar gente, reunir contrários, somar forças, vencer limites.*" ■

## Bibliografia:

- 1 - MACHADO, Ana Maria. *História meio ao contrário*. São Paulo, Ática, 1982.  
\_\_\_\_\_. *De olho nas penas*. 6ª ed. Rio de Janeiro, Salamandra, 1984.  
\_\_\_\_\_. *Do outro lado tem segredos*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.  
\_\_\_\_\_. *Bem do seu tamanho*. 7ª ed. Rio de Janeiro, Brasil-América, 1985.  
\_\_\_\_\_. *Bisa Bia, Bisa Bel*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Salamandra, 1982.  
\_\_\_\_\_. *O canto da praça*. Rio de Janeiro, Salamandra, 1986.  
\_\_\_\_\_. *Mistérios do mar oceano*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1992.  
\_\_\_\_\_. *Amigos secretos*. São Paulo, Ática, 1996.  
\_\_\_\_\_. *O mar nunca transborda*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1995.
- 2 - PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. *Recursos lingüístico-expressivos da obra de literatura infanto-juvenil de Ana Maria Machado*. Tese de Doutorado. UFRJ, 1990.  
\_\_\_\_\_. "A linguagem como forma e força expressiva do pensamento". In: *Leitura e Interpretação*, nº 124. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1996.
- 3 - SILVA, Vera Maria Tietzmann. *Literatura infanto-juvenil: seis autores, seis estudos*. Coleção Hórus. Goiânia, Editora UFG, 1994.
- 4 - VIEIRA, Ilma Socorro Gonçalves. *O tema da viagem na obra de Ana Maria Machado*. Dissertação de Mestrado. Goiânia, UFG, 2000.

Maria Teresa Gonçalves Pereira

Professora-Adjunta de Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Coordenadora do GT — Grupo de Trabalho de Literatura Infantil e Leitura da Associação Nacional de Pós-Graduação de Letras e Lingüística (ANPOLL); Júri dos prêmios anuais da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ); Líder do Grupo de Pesquisa: Descrição e Ensino de Língua: pressupostos e práticas (CNPq); Coordenadora do Doutorado em Língua Portuguesa - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)



Maria Teresa Gonçalves Pereira no VII Congresso da ABRALIC (Associação Brasileira de Literatura Comparada), na Universidade Federal da Bahia - 25 a 28 de julho/2000 - Salvador.

Reflexões sobre leitura e liq.  
Fascículo nº 13  
Parte Integrante do *Notícias 5/2001*  
Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

Responsável:  
Elizabeth D'Angelo Serra

Fotolito e Impressão:  
Price Waterhouse